



## TEMPO DE PROFISSÃO E SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS NO FISIOTERAPEUTA

Larissa Silva de Souza

Raissa Bastos de Oliveira

Vanessa Cristine do Nascimento Barbosa

Patrick Alan de Souza Pfeiffer

Elamara Marama de Araujo Vieira

**RESUMO:** O Fisioterapeuta está constantemente exposto a diversos fatores de risco para o surgimento de sintomas musculoesqueléticos diversos. Pensando nisto, este trabalho tem como objetivo identificar se o tempo de profissão afeta a localização e intensidade dos sintomas musculoesqueléticos no Fisioterapeuta. Para tanto, foi realizado um estudo transversal do tipo *Survey*, utilizando-se do questionário nórdico de sintomas musculoesqueléticos em que abordou-se 7 fisioterapeutas lotados em hospitais públicos das cidades de João Pessoa/PB. Os dados foram analisados usando o teste de hipóteses *t* de *student* executadas em *software* R, admitindo-se um  $\alpha \leq 0,05$ . Após análises obteve-se que o local em que mais frequentemente sentem dor, desconforto ou dormência foi em região de trapézio superior e tornozelos/pés, e os locais onde sentem maior intensidade de dor foram em região de trapézio superior e costas, entretanto não se pôde atrelar este sintoma ao tempo de profissão, fato razoável frente a muticausalidade deste acometimento.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; Ergonomia; dores musculoesqueléticas.

### 1 INTRODUÇÃO

Os fisioterapeutas estão expostos a diversos fatores de risco por ter como principal instrumento de trabalho seu próprio corpo, que por diversas vezes é utilizado de forma sobrecarregada, devido a profissão que exige frequentemente esforços repetitivos, manuseio de cargas, trabalho estático, ritmo de trabalho intenso, esforço físico e posturas inadequadas, causando ao seu corpo inúmeros distúrbios, o que comumente acontece nos primeiros cinco anos de atividade (GAMA, 2012; LEANDRO, 2012). O principal sintoma do distúrbio é a dor intensa, e tem evolução rápida, outros sintomas como fadiga e queimação que acontecem em diferentes regiões do corpo, trazendo consequências na prática clínica, podendo chegar a incapacidade física e abandono da profissão (DEUS *et al.*, 2011).

Mesmo o profissional fisioterapeuta sendo exímio conhecedor da importância e dos benefícios da prevenção, os fisioterapeutas raramente realizam exercícios preventivos. Hignett (1995) ressalta que é preciso reconhecer a vulnerabilidade da profissão. Desta forma, o objetivo deste artigo foi identificar se o tempo de profissão afeta a localização e intensidade dos sintomas musculoesqueléticos no fisioterapeuta.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal em que foram entrevistados fisioterapeutas lotados na rede pública municipal de saúde de João Pessoa/PB. A amostra elegível para o estudo foi constituída de profissionais atuantes nas unidades de saúde da família selecionadas por meio de sorteio, tendo como critério de inclusão ser profissional da área em pleno exercício profissional. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sob o CAEE 79349617.6.0000.5188.

Utilizou-se o Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos (FIGURA 1) contendo questões relacionadas à ocorrência e intensidade de dor, desconforto ou dormência musculoesqueléticas em regiões variadas do corpo. A aplicação do questionário foi realizada durante o horário do expediente do profissional com instruções prévias fornecidas por aplicador.

As análises foram feitas por meio de estatística descritiva e de teste de hipóteses *t* de *student* executadas em *software* R, admitindo-se um  $\alpha \leq 0,05$ . Para tanto, foram considerados apenas sintomas que ocorriam de forma frequente e com intensidade moderada a forte.

**QUESTIONÁRIO NÓRDICO DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES**

Instruções para preenchimento

Responda a cada questão assinalando um “x” na caixa apropriada:

Marque apenas um “x” em cada questão.

Não deixe nenhuma questão em branco, mesmo se você não tiver nenhum problema em nenhuma parte do corpo.

Para responder, considere as regiões do corpo conforme ilustra a figura abaixo.

Parte do corpo	Considerando as últimos 2 semanas, você teve dor, desconforto ou dormência nas seguintes regiões:				
	Nunca	Raramente	Poucas vezes	Frequentemente	Sempre
Cabeça	1	2	3	4	5
Pescoço/trapézio	1	2	3	4	5
Parte superior das costas	1	2	3	4	5
Antebraço	1	2	3	4	5
Lombar	1	2	3	4	5
Punho/mãos	1	2	3	4	5
Quadril/coxas	1	2	3	4	5
Joelhos	1	2	3	4	5
Tornozelos/pés	1	2	3	4	5

  

Caso sinta dor, desconforto ou dormência, qual a intensidade da dor, desconforto ou dormência?					
	Muito leve	Leve	Moderado	Forte	Muito forte
Cabeça	1	2	3	4	5
Pescoço/trapézio	1	2	3	4	5
Parte superior das costas	1	2	3	4	5
Antebraço	1	2	3	4	5
Lombar	1	2	3	4	5
Punho/mãos	1	2	3	4	5
Quadril/coxas	1	2	3	4	5
Joelhos	1	2	3	4	5
Tornozelos/pés	1	2	3	4	5

Figura 1 - Questionário nórdico de sintomas musculoesqueléticos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 7 fisioterapeutas. A média de tempo de profissão dos fisioterapeutas foi de  $10 \pm 8,1$  anos, o local em que mais frequentemente sentem dor, desconforto ou dormência foi em região de trapézio superior e tornozelos/pés, e os locais onde sentem maior intensidade de dor foram em região de trapézio superior e costas (TABELA 1).

	Cabeça	Trapézio superior	Costas	Lombar	Punho/mão	Quadril/coxas	Joelhos	Tornozelos/pés
Presença*	1	3	2	2	2	1	1	3
Intensidade**	1	3	3	2	1	2	1	3

Tabela 1 – Presença e intensidade de sintomas musculoesqueléticos

Legenda: \* Frequentemente ou sempre; \*\* Moderado, forte ou muito forte.

Nas análises estatísticas, com  $p$ -valor = 0,43, pode-se identificar que não há significância estatística para confirmar que os sintomas musculoesqueléticos mencionados diferem conforme o tempo de profissão do fisioterapeuta.

Entretanto, entende-se que os fisioterapeutas estão expostos a diversos fatores de risco primários para adquirir distúrbios osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT), destacando-se os movimentos repetitivos, posturas inadequadas, altos níveis de força desrespeitando os preceitos ergonômicos (HOLDER *et al*, 1999), podendo resultar em dificuldade na prática clínica, redução do ritmo de trabalho, mudança de área de atuação, de técnica, incapacidade física e, inclusive, abandono da profissão (CARAGIANIS, 2002).

#### 4 CONCLUSÕES

Os sintomas musculoesqueléticos no fisioterapeuta ocorrem mais severamente em região de trapézio superior, que é uma região se suporta grande demanda física de tensão. Entretanto, não se pode atrelá-los isoladamente ao tempo de profissão, tendo em vista que existem outros diversos fatores que interferem nesta condição.

#### REFERÊNCIAS

- CARAGIANIS, S. The prevalence of occupational injuries among hand therapists in Australia and New Zealand. **J Hand Ther**, vol.15, pp.234-41, 2002.
- DEUS, C.G, et al. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho no fisioterapeuta. **Revista Hórus**, vol.5, n.2, pp. 60-7, 2011.
- GAMA, K.C.F.S. Avaliação algica em profissionais de fisioterapia da área de traumatologia ortopedia em Vitória da Conquista – BA. **Ciência & Desenvolvimento**, vol.5, n.1, pp.81-100, 2012.
- HIGNETT, S. Fitting the work to the physiotherapist. **Physiotherapy**, vol.81, n.9, pp. 549-52. 1995.
- HOLDER, N,L, et al. Cause, prevalence, and response to occupational musculoskeletal injuries reported by physical therapists and physical therapist assistants. **Phys Ther**, vol.79, n.7, pp.642-51. 1999
- LEANDRO, S.X. **Qualidade de vida e sintomatologia dolorosa musculoesquelética entre fisioterapeutas docentes de IES de Campina Grande/PB**. 2012. 50f. Trabalho de



conclusão de curso - Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

WEST, D.J.; GARDNER, D. Occupational injuries of physiotherapists in North and Central Queensland. **Aust J Physiother**, vol.47, pp.179-86, 2001.